



1. LINHAS ORIENTADORAS

Esta lista quer contribuir para reforçar o Bloco de Esquerda em Lisboa.

Reforçar o Bloco de Esquerda em Lisboa só é possível com uma revitalização da Coordenadora Concelhia, reforçando o seu papel dinamizador do debate, da organização e da intervenção.

Reforçar o Bloco é dar um grande e novo impulso à intervenção e afirmação política do Bloco, aproveitando melhor as energias de todos os aderentes, reforçando os laços com o movimento associativo, desenvolvendo um vasto movimento de debate, reflexão e ação contra as políticas de direita do Governo, tendo como objetivo ampliar a nossa influência na sociedade e melhorar a vida de quem vive e trabalha em Lisboa.

Com vista a tornar mais claros e eficientes quer o debate, quer a definição de estratégias, consideramos fundamental a criação, no curto prazo, de um perfil, de uma identidade que represente uma firme associação ao Bloco de Esquerda por parte dos seus militantes e aderentes, através de princípios que abranjam todas as tendências que existem atualmente.

Como princípios de atuação **pretendemos incluir todos** e realizar um trabalho que no plano teórico como no da ação política, agregue quantos aderem a valores de esquerda e produza uma referência identitária comum, **salvaguardando, todavia, as características particulares de cada grupo que integra o projeto político Bloco de Esquerda.**

Esta linha de atuação parece-nos tanto mais importante e oportuna quanto é certo que procura ir ao encontro das legítimas **expectativas de uma maioria presentemente não agregada a qualquer grupo organizado**, maioria esta que se tem defrontado com uma participação pouco significativa face à predominância das tendências, acabando muitas vezes por desistir de se envolver com as nossas causas e de ter intervenção política.

No contexto da próxima batalha eleitoral, Lisboa será, por certo, objeto de especial atenção por parte de todo o Bloco. Assumimos, o compromisso de **promover um amplo e profundo debate** sobre esta matéria, promovendo inclusivamente referendo interno para melhor conhecermos a opinião dos militantes. Neste debate, propomo-nos atuar como o ponto de encontro entre a Comissão Política (Mesa Nacional) e os militantes, papel este que consideramos que nos compete desempenhar, por definição e vocação.

A par do desenvolvimento da credibilidade política, através de prestações coletivas ou individuais que, de forma articulada, coerente, não casuística, garantam a clara perceção da identidade e dos objetivos do Bloco de Esquerda, move-nos apenas, a necessidade, que consideramos premente, de **promover uma maior e melhor coesão interna que potencie a intervenção política do Bloco nos mais variados planos da sociedade.**

Neste contexto, e porque a proposta que agora apresentamos procura congrega, **serão acolhidas as orientações definidas na Mesa Nacional, esta por nós naturalmente reconhecida como o órgão máximo entre Convenções.**

Em síntese, propomo-nos criar e desenvolver uma identidade política que permita reunir **aderentes e simpatizantes em torno de um amplo debate com vista ao reforço do Bloco** e da sua capacidade de intervenção, com particular atenção ao período eleitoral que se avizinha.

2. ESTADO DA QUESTÃO

A **Concelhia de Lisboa é a maior organização do Bloco de Esquerda** quer em número de militantes, quer em termos da projeção que esta cidade tem na vida social e política do país. No entanto, nem por isso tem conseguido promover espaços de debate e intervenção junto da população do seu Concelho. **Às deficiências organizativas e de orientação e às dificuldades de intervenção e afirmação do Bloco, acresce um contexto político particularmente difícil.**

Em Lisboa, para além dos 3 eleitos na AML, o BE tem eleitos em 18 freguesias, o que continua a constituir um importante potencial de intervenção. No entanto, o trabalho nestes dois anos do atual mandato tem sido feito com muita irregularidade, com pouco apoio aos autarcas, pouca ou nenhuma comunicação e sem a dinamização de campanhas em torno dos aspetos fundamentais do nosso programa. **No geral, o povo de Lisboa não conhece a ação autárquica do BE, nem as suas propostas.**

A próxima batalha eleitoral será a das eleições autárquicas. O Partido Socialista, apesar de liderar a Câmara da cidade há mais de 4 anos sem ter conseguido resolver muitos dos problemas que a afetam, como a degradação do edificado, a especulação imobiliária, o trânsito caótico, a desertificação e o apoio à população mais carenciada e idosa, tem beneficiado de uma quase ausência de oposição à sua esquerda.

É imprescindível alterar o atual estado de coisas. **O reforço da organização do BE e um novo fôlego na sua capacidade de intervenção e afirmação política são tão importantes para a cidade de Lisboa como para dar combate ao Governo mais reacionário que o país conheceu desde o 25 de Abril.**

3. PROGRAMA

Reflexão, Organização e Ação Política

A futura Organização Concelhia de Lisboa deverá ter como **prioridade revitalizar a atividade do Bloco de Esquerda em Lisboa**. Isso só será possível envolvendo cada vez mais os militantes na vida do Bloco, **multiplicando iniciativas, espaços de reflexão e de ação** e, por conseguinte, **dar aos aderentes o verdadeiro poder de decisão sobre a estratégia a ser seguida pelo Bloco de Esquerda**.

Aumentar a participação democrática interna exige, igualmente, um esforço ímpar de chegar a todos os militantes de Lisboa, num momento em que grande parte dos nossos camaradas está afastada da vida interna do partido. É neste contexto que o esforço de contacto com todos os militantes do Bloco em Lisboa constitui uma das tarefas mais importantes para relançar a intervenção do Bloco na cidade. **É fundamental organizar o trabalho político, apoiar os eleitos, captar e motivar novos e antigos aderentes.** Lançar uma campanha de recrutamento de novos aderentes. Promover formas de trabalho que criem proximidade com a população em geral.

Propomos como **principais linhas de ação**:

Reorganizar a atividade da Concelhia organizando núcleos por zonas da cidade;

Criar núcleos de debate e intervenção temática, quer em torno de áreas de atividade num sentido mais lato, quer em torno de aspetos específicos da vida quotidiana da cidade e da política autárquica;

Promover reuniões de todos os aderentes de Lisboa com maior regularidade do que a anteriormente existente;

Planear e coordenar o trabalho político da Concelhia, estabelecendo meios mais eficazes de comunicação e circulação de informação, aproveitando melhor a potencialidade da já existente página web e Facebook da concelhia, sem esquecer, no entanto, que existem muitos aderentes sem computador ou internet;

Fomentar o debate político e técnico, aberto a participações externas;

3. PROGRAMA (continuação)

Melhorar a comunicação interna entre freguesias e AM;

Promover a participação de todos, não só através da integração nas estruturas e reuniões, criando grupos de trabalho temático com funcionamento regular, como também promovendo atividades recreativas e culturais que possibilitem o convívio entre aderentes e simpatizantes do Bloco;

Propor linhas de trabalho de participação e contacto com as coletividades, comissões de moradores, movimentos, etc.;

Estabelecer colaborações permanentes com o Movimento Associativo e articular as mesmas com a atividade local;

Aprofundar o contacto com o movimento sindical;

Dar especial atenção às condições e à situação dos trabalhadores da maior “empresa” do concelho – a Câmara Municipal de Lisboa.

Conceber, planear e realizar campanhas, de acordo com as prioridades definidas e que conjuguem a denúncia com a apresentação de propostas concretas.

A Cidade de Lisboa

As próximas eleições que o Bloco de Esquerda irá disputar realizam-se num **cenário extremamente hostil ao nosso povo: um Governo, uma Maioria e um Presidente de direita**; uma intervenção externa alicerçada num pacto que conduz à recessão prolongada, à eliminação de direitos sociais, económicos e políticos, ao agravamento da dívida do país e a novas medidas de austeridade, num círculo vicioso de empobrecimento e perda de soberania. Como capital do país, **Lisboa pode ser determinante na transformação que queremos. Uma cidade mais dinâmica política e culturalmente, social e economicamente. Uma cidade repovoada, participada, solidária, ecológica e reabilitada.**

A **intervenção do Bloco** deve ser uma das principais alavancas para que tal ocorra, começando desde já a aprofundar o debate e a reflexão em torno do nosso programa autárquico, **procurando uma participação tão ampla quanto possível**, nomeadamente daqueles que mesmo não sendo aderentes do Bloco, estudam e refletem a cidade há anos e têm contributos válidos a dar.

As próximas eleições surgem num contexto particularmente frágil para o Bloco de Esquerda. Se, por um lado, o Bloco obteve recentemente um mau resultado nacional, o que em Lisboa tem um peso relevante, por outro, depara-se com grandes desafios para reforçar a intervenção local e autárquica. Nesse sentido **acreditamos ser indispensável:**

Acompanhar a atividade do executivo municipal, apresentando e divulgando propostas que possam determinar os debates em torno da política local, nomeadamente:

- *Habitação*
- *Reabilitação e Regeneração Urbana*
- *Cultura*
- *Ambiente e mobilidade*
- *Participação e democracia*

Articular a intervenção dos eleitos nas assembleias com a realização de iniciativas do Bloco;

Criar espaços que permitam a troca de experiências entre os eleitos, aproveitando sinergias e concertando posições sobre a política autárquica;

Estudar propostas de referendos locais sobre aspetos centrais da cidade;

Aprofundar experiências de trabalho cujo desempenho político local do Bloco tenha sido bem sucedido (a campanha como ‘Aqui podia viver gente’ é um bom exemplo do que vale a pena realizar);

Lutar contra a privatização dos serviços essenciais como a água, a energia e os CTT.

4. NOTA FINAL

Lutamos por um Bloco Forte; por uma cidade Justa; por um país Solidário.

A nossa luta em Lisboa marcará indelevelmente a marcha dos acontecimentos se formos fortes, se resistirmos, se soubermos passar à ofensiva sem medo nem apego ao irrisório. A melhor luta é a luta pela liberdade, pela solidariedade, pela justiça para todos. A consolidação da democracia, da liberdade, da justiça, far-se-á na força dos nossos braços trabalhando denodadamente, na perseverança da razão lutando para se impor sobre a mentira e o opróbrio. **Temos um programa, uma ideia para a cidade e não temos medo nem fadiga. E quando dizemos nós dizemos todos os Bloquistas e todos os homens e mulheres que querem e conseguirão fazer nascer em Lisboa uma cidade verdadeiramente humana.**

Em suma a Concelhia de Lisboa deve, em todos os planos de reflexão ou ação política, promover a união estratégica dos seus militantes com a esquerda real na luta de rua como na formulação institucional, englobando a diferença na unidade da ação. A pluralidade destas ações cimentará o seu estatuto de efetiva força política alternativa.

Lisboa é o projeto, o Bloco o arquiteto.

LISTA

SUPLENTE

Nome	Aderente	Nome	Aderente
1 - Helena Figueiredo	3736	Paula Ávila	7239
2 - Vítor Sarmiento	6694	José Gema	7630
3 - Rosa Félix	6159	Isabel Fonseca	4276
4 - Frederico Pinheiro	6708	Ricardo Malcata	254
5 - Beatriz Dias	4621	Jorge Mendes	6688
6 - Ana Bastos	4411		
7 - Joaquim Duarte	2397		
8 - João Pedro Santos	9109		
9 - Paula Cabeçadas	2301		
10-Nuno Serra	1160		
11-João Ricardo Vasconcelos	7238		
12-Sara Goulart	9586		
13-Álvaro Carvalho	9585		

<http://democraciaembloco.wordpress.com>

democraciaembloco@gmail.com